

REDES DE DIFUSÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL NO INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA

NETWORK DISSEMINATION OF INTELLECTUAL, PROPERTY AT THE NATIONAL INSTITUTE OF METROLOGY, QUALITY AND TECHNOLOGY

LARROYED, Aline Azevedo
Inmetro – Diretoria de Inovação e Tecnologia
Pesquisadora Metrologista
aalarroyed@inmetro.gov.br

GRAMS, Marcos Luis
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Coordenador Pedagógico
marcos.grams@ifb.edu.br

Resumo

A relevância das questões relacionadas à propriedade intelectual e à inovação cresce no país, à medida que se intensificam as políticas públicas de apoio à inovação, à pesquisa e ao desenvolvimento científico. Os institutos metrológicos e, mais especificamente, o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – Inmetro, são exemplos de ICTs cujo investimento em processos desse tipo tem se intensificado. O Inmetro conta hoje com uma ampla rede de laboratórios e com convênios cada vez mais relevantes com empresas brasileiras e estrangeiras, que incluem o apoio, por meio de equipe especializada e equipamentos, a pesquisas avançadas, sobretudo nas áreas de biotecnologia e nanotecnologia. Por essa razão, cresce a necessidade de difusão dos conhecimentos relacionados à propriedade intelectual e à inovação entre os pesquisadores do Instituto. Neste artigo, relata-se a experiência com as redes de difusão desenvolvidas no Instituto para difundir conceitos, informações e conhecimentos relacionados à propriedade intelectual e à inovação.

Palavras-chave: inovação; propriedade intelectual; redes de difusão.

Abstract

The relevance of the issues related to intellectual property and innovation grows in Brazil, as they intensify public policies in support of innovation, research and scientific development. The metrological institutes and more specifically, the National Institute of Metrology, Quality and Technology -INMETRO, are examples of science and technology organizations whose investment in such proceedings has intensified even more. Inmetro today has an extensive network of laboratories and increasingly relevant agreements with Brazilian and foreign companies, including support through specialized staff and equipment, advanced research, particularly in growing areas of biotechnology and nanotechnology. Therefore, there is a growing need for the dissemination of knowledge related to intellectual property and innovation among researchers of the Institute. This paper reports the experience with network dissemination developed at the Institute to discuss concepts, information and knowledge related to intellectual property and innovation.

Key-words: innovation; intellectual property; dissemination networks

INTRODUÇÃO

No Brasil de hoje, as questões relativas à propriedade intelectual e à inovação tecnológica assumem crescente relevância. A complexidade inerente ao desenvolvimento tecnocientífico contemporâneo e o grande avanço das tecnologias de informação e comunicação deslocam o conceito de propriedade intelectual para o centro da discussão acerca da democratização do conhecimento científico e de suas respectivas aplicações tecnológicas. A discussão sobre sistemas de inovação tecnológica, embora relativamente recente no Brasil, assume importância central no contexto das políticas públicas governamentais..

Nesse entretanto, a utilização intensiva da ciência e tecnologia e inovação é reconhecida como alavanca que permite a elevada capacidade de competir de uma economia (MATIAS-PEREIRA, 2011). A consciência dessa constatação reflete-se na crescente preocupação das ICTs com o investimento em pesquisa, que requer, por sua vez, a proteção intelectual. Todo esse contexto induz as ICTs a uma necessidade cada vez maior de promover processos de difusão e de capacitação que envolvam a propriedade intelectual e a inovação.

Os institutos metrológicos e, mais especificamente, o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – Inmetro, são exemplos de ICTs cujo investimento em processos desse tipo tem se intensificado cada vez mais. O Inmetro conta hoje com uma ampla rede de laboratórios e com convênios cada vez mais relevantes com empresas

brasileiras e estrangeiras, que incluem o apoio, por meio de equipe especializada e equipamentos, a pesquisas avançadas, sobretudo nas áreas de biotecnologia e nanotecnologia.

Evidencia-se, portanto, que a relação entre a metrologia e os processos de inovação e proteção intelectual se estreita mediante laços jurídicos, como a Lei da Inovação (Lei 10.973/04), e políticas públicas, que envolvem estudos de prospecção, redes internacionais de negócios e processos de sensibilização e capacitação dos pesquisadores.

A Lei da Inovação oportuniza a criação dos Núcleos de Inovação Tecnológica -NITs, que se constituem numa instância institucional de gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia na ICT, e motiva a interlocução entre o pesquisador e o parceiro empresarial (SANTOS et al., 2009).

A metrologia volta-se, de forma intensiva, a atender às demandas críticas da competitividade industrial e de pesquisas em medições nas áreas de energia, química e biociências (DIAS,2007).

Promove, em consonância com a Lei da Inovação, processos relacionados aos sistemas de qualidade e certificação de produtos. Pesquisa, implementa e monitora possibilidades de difusão da propriedade intelectual e inovação, a fim de contribuir com o desenvolvimento de práticas, rotinas e métricas para a gestão da proteção intelectual em âmbito institucional e de permitir ao pesquisador amplo acesso às possibilidades de proteção do conhecimento gerado.

Nesse contexto, torna-se cada vez mais necessária a difusão do conhecimento referente à propriedade intelectual, e aumenta, de forma acelerada, o número de programas e projetos de educação e de redes de difusão, direta ou indiretamente, ligados a essa temática. Para que tais projetos promovam resultados efetivos no sistema de gestão da propriedade intelectual dos NITs, é mister promover novas posturas intelectuais, que favoreçam o diálogo com diferentes áreas do conhecimento (TIGRE, 2006).

No entanto, ao se testemunhar a hodierna multiplicação de redes, cursos online e de meios e mídias de difusão do conhecimento ligado ao tema da propriedade intelectual e da inovação, verifica-se que pouco se reflete acerca de seus resultados. Também há carência de revisão apropriada à complexidade de assuntos, conceitos e disciplinas com os quais ele se relaciona. O avanço extraordinário das redes de difusão da propriedade intelectual nas últimas duas décadas, desde o advento da internet, ou a própria relação da proteção intelectual com o conhecimento veiculado na Rede merecem estar igualmente em foco como temas de estudos mais aprofundados.

Por outro lado, como é próprio das temáticas contemporâneas emergentes, a propriedade intelectual, ao veicular-se em redes de difusão, que envolvem educação, capacitação, disseminação científica, entre outros processos, relaciona-se, de maneira diferenciada, com áreas da ciência tradicional, agora forjadas no âmbito da cultura

digital, como é o caso da biotecnologia, das relações internacionais, do direito. Apresenta-se, também, sob a forma de subtemas ou áreas afins, mais diretamente associadas, como inovação tecnológica, direitos de autor, registro de patentes, desenho industrial ou registro de marcas. Essas áreas são abordadas sob inúmeras possibilidades de enfoques e perspectivas.

Tais redes de difusão exploram as interfaces da ciência e da tecnologia com as medições, encorajam o espírito empreendedor, a criatividade e a necessidade de proteção das criações, com vistas ao desenvolvimento científico e tecnológico do País. A consequência natural de sua expansão, no entanto, acarreta alguns desafios, como o de preparar profissionais para lidar com temas essencialmente interdisciplinares e complexos, no contexto socioeconômico atual:

O desafio é formar esses profissionais e possibilitar o desenvolvimento de modelos de interpretação e aplicação da propriedade intelectual compatíveis com economias crescentemente baseadas no desenvolvimento tecnológico. Há evidências do uso crescente da perspectiva interdisciplinar para a análise do tema propriedade intelectual, que é uma abordagem academicamente bastante desafiadora. (AMOR-IM-BORHER et al., 2007, p. 289).

No contexto descrito, deve-se salientar, todavia, que o desenvolvimento tecnológico, bem como o avanço científico ou o avanço das tecnologias de informação não integram, de forma homogênea, as economias nacionais. O desafio da globalização, conseqüentemente, relaciona-se à competição comercial por meio de diversos fatores.

Dentre eles, pode-se apontar o

desenvolvimento tecnológico como fator central.

Destarte, o modelo contemporâneo de inovação tecnológica depende de fatores ambientais e de circunstâncias político-sociais, dentre muitos outros aspectos que surgem como preocupações contemporâneas.

Ao discutir essa questão, Dias (2007, p.1) afirma que

Da produtividade de uma economia ao preparo de sua mão-de-obra, do uso sustentável do meio ambiente à qualidade de vida do indivíduo, em todas essas camadas da experiência contemporânea existe um desafio relativo à produção, transmissão e organização do conhecimento.

Tais preocupações são determinantes, portanto, na organização dos processos e redes de difusão da propriedade intelectual e do apoio à inovação no âmbito da metrologia. Há diferenças, por exemplo, na decisão entre promover parcerias em pesquisas ambientalmente amigáveis ou não, que levem ou não em conta fatores como qualidade de vida ou diminuição de custos de produtos. Por conseguinte, é válido concluir que a inserção competitiva e o avanço em novos mercados não podem ser os únicos fatores a serem levados em consideração.

Sendo as redes virtuais de difusão do conhecimento canais muito utilizados, atualmente, para dar conta dessa associação entre a metrologia, a inovação tecnológica e a propriedade intelectual, é importante compreender de que forma esses conhecimentos são associados e transmitidos e que fatores são incluídos ou excluídos como parte da fundamentação dessas redes de conhecimento.

As questões relacionadas à propriedade intelectual, hoje, são alvo central de discussão nas instituições de ciência e tecnologia, gerando intensas controvérsias em temas bastante complexos e abrangentes. A proteção de ativos intangíveis passa a mover diversos interesses políticos e econômicos e a motivar diferentes atores a envolver-se cada vez mais ativamente com o assunto.

Os limites da proteção, a conciliação de interesses – de empresas, de instituições de pesquisa, de pesquisadores, da sociedade -, a necessidade de crescimento econômico e inserção competitiva de países emergentes, as diferentes estratégias de inserção utilizadas por empresas, o nível de conhecimento do pesquisador acerca dos mecanismos e possibilidades de proteção são temas que merecem destaque.

Faz-se mister, assim, a necessidade de avaliar os processos de implementação e manutenção e o impacto produzido pelas redes na transmissão dos conhecimentos veiculados e em indicadores precisos, que envolvem o depósito de patentes, as parcerias com empresas, o crescimento do interesse dos pesquisadores pelos meios de proteção intelectual e o desenvolvimento de novas tecnologias e produtos.

Entenda-se a noção de processo por meio do conceito utilizado em administração, que descreve atividades de entrada (input), transformação e saída (output) para gerar resultados ou produtos concretos, para um determinado cliente, fazendo uso dos recursos da administração (CHIAVENATO, 2004). Nesse caso, tal noção está sendo utilizada de forma

ampla, no que envolve execução, documentação, monitoramento e avaliação das redes mencionadas.

O objetivo desta reflexão é exatamente avaliar a relação entre a metrologia e a propriedade intelectual a partir do caso do Inmetro, mais especificamente, de redes de difusão criadas em torno da ideia de propriedade intelectual no Instituto. Os projetos analisados visam promover o intercâmbio científico, organizar processos de gestão de propriedade intelectual e sensibilização para a proteção, além de contribuir com o mapeamento de competências tecnológicas e de agendas de pesquisa na instituição.

O estudo fundamentou-se em revisão bibliográfica, na coleta de dados primários, em entrevistas semiestruturadas, e na análise de documentos físicos e digitais relacionados às iniciativas consideradas. A avaliação revelou uma preocupação crescente em criar ambientes de difusão e capacitação de temas relacionados à propriedade intelectual no âmbito da metrologia.

Foi possível observar a pertinência de estudos que mostrem a crescente simbiose entre as duas temáticas. Observou-se que a avaliação do tema da propriedade intelectual relacionado à metrologia é pouco explorada e, no entanto, muito necessária para a consolidação de uma identidade científica no país e para o êxito de políticas de apoio à inovação e ao desenvolvimento.

A RELAÇÃO HISTÓRICA ENTRE A PROPRIEDADE INTELECTUAL E A METROLOGIA

O desenvolvimentos de novos produtos e novas tecnologias, desde sempre, esteve associado aos processos de medição. Conseqüentemente, é possível traçar relações entre as áreas de propriedade intelectual/ inovação e metrologia desde a mais remota história da invenção ou da proteção intelectual.

Em seu recorte histórico mais recente, a metrologia, associada ao desenvolvimento de novas tecnologias, começa a ser formalmente incorporada e pensada em termos de normalização, qualidade industrial, tecnologia industrial básica, inovação tecnológica, pesquisa e desenvolvimento. No Brasil, a partir da criação do Instituto Nacional de Pesos e Medidas, em 1967, formalizam-se mecanismos de proteção de produtores e consumidores e estreitam-se os laços da metrologia com a produção industrial, as relações de consumo e o comércio. A criação do Instituto enseja o estabelecimento do SINMETRO, do CONMETRO e, finalmente, do Inmetro:

Contudo, a formalização de mecanismos de proteção de produtores e consumidores, é um fato recente, com a criação do Instituto Nacional de Pesos e Medidas em 1961, que implantou a rede Nacional de Metrologia Legal e instituiu, no País, o Sistema Internacional de Unidades (S.I.). Em 1973, através da Lei 5.966, foi instituído o Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, SINMETRO, com a finalidade de formular e executar a política nacional de metrologia, normalização industrial e certificação de qualidade de produtos industriais. Como órgão normativo do Sistema, foi criado, no âmbito do Ministério da Indústria e do Comércio, o Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – CONMETRO; e o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO, órgão executivo central do sistema.

Ainda em 1967, a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI, ou, na versão

inglesa, WIPO) é criada, como órgão autônomo dentro do sistema das Nações Unidas. Nesse contexto, a OMPI engloba as Uniões de Paris e de Berna e articula-se com a União para a Proteção das Obtenções Vegetais, e, também, com uma série de outros tratados (BARBOSA, 2010). A Convenção da OMPI redefine a propriedade intelectual e permite um tratamento integrado aos seus domínios. Ainda nesse mesmo ano, no Brasil, um novo Código de Propriedade Intelectual é adotado.

Em 1970, é criado o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Três anos depois, é criado o Inmetro, então chamado de Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial. Desde então, e a partir de inúmeros outros marcos jurídicos e cronológicos importantes, as relações entre a ciência da medição e a propriedade intelectual só se intensificaram, de modo que as duas áreas passaram a andar cada vez mais juntas.

No âmbito do Inmetro, esse processo se traduziu a partir da crescente preocupação com a criação de redes de difusão da propriedade intelectual, que estabelecessem, de modo mais estruturado, sua relação com a pesquisa científica, desenvolvida no próprio Instituto, e com a metrologia, de uma forma mais geral. A relação entre os dois Institutos estreitou-se, também, por meio de acordos de cooperação que visam o uso estratégico do Sistema de Propriedade Intelectual entre as empresas brasileiras, as instituições ligadas à metrologia e entidades de apoio e de representação

que atuem no segmento.

Em 1988, é publicada a Lei 9609/98, que dispõe sobre a proteção da propriedade intelectual de programas de computador e sua comercialização no País, e, também, a Lei 9610/98- que atualiza a legislação sobre direitos autorais. Nesse mesmo ano, o Inmetro ganhou mais autonomia, ao transformar-se, por decreto, em agência executiva. A mudança acarretou “melhoria da qualidade dos serviços prestados, aperfeiçoamento do controle social do Estado, combate ao clientelismo e valorização do servidor público”. (DIAS, 2007, p.142).

Ao mesmo tempo, o Inmetro ganhava popularidade com o “Programa de Análise de Produtos”, programa televisivo transmitido em horário nobre, a partir de 1996, estabelecido com base na ISSO Guide 46-1985 (Comparative Testing of Consumer Products and Related Services – General Principles) e, também, em reclamações recebidas por meio do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor.

Foi assim, no espaço de poucos anos, que o Inmetro deixou a obscuridade dos organogramas da administração pública para ter a sua logomarca impressa em uma imensa variedade de mercadorias e seus testes de produtos exibidos aos domingos, em um dos programas de maior audiência da televisão brasileira. (DIAS, 2007, p. 143).

Marco recente fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico, permanentemente em foco nas instituições metrológicas e em sua atual produção, foi a criação da Lei Nº 10.973, de 2004, a “Lei da Inovação”. Pode-se afirmar que o advento desta Lei possibilitou uma mudança de rumos definitiva no ambiente

metrológico, pautando os direcionamentos da pesquisa e dos processos de gestão relacionados à metrologia.

A Lei de Inovação Tecnológica reflete a necessidade de o país contar com dispositivos legais eficientes que contribuam para o delineamento de um cenário favorável ao desenvolvimento científico, tecnológico e ao incentivo à inovação.

O foco no conhecimento como elemento central do desenvolvimento econômico e na inovação como seu principal veículo de transformação passa a ser formalmente reconhecido como fundamento das políticas de ciência e tecnologia.

O desafio de se estabelecer no país uma cultura de inovação está amparado na constatação de que a produção de conhecimento e a inovação tecnológica passaram a ditar crescentemente as políticas de desenvolvimento dos países. Nesse contexto, o conhecimento é o elemento central das novas estruturas econômicas que surgem e a inovação passa a ser o veículo de transformação de conhecimento em riqueza e melhoria da qualidade de vida das sociedades.

Também em consequência da Lei da Inovação, em 2007, foi criada, no Inmetro, a Diretoria de Inovação e Tecnologia - Ditec, cuja função principal é apoiar as ações da política industrial, estimulando a inovação e a competitividade do setor produtivo. Sua missão é apoiar a inserção competitiva da empresa brasileira, por meio do desenvolvimento tecnológico e da inovação dos produtos, processos e serviços que se diferenciam

pela exatidão das medições ou pela atestação da sua qualidade. A partir de 2011, a Diretoria passa por um amplo processo de reorganização, o que permitiu a criação da Incubadora de Projetos Tecnológicos do Inmetro e a implementação de processos de difusão da propriedade intelectual e da cultura da inovação.

Igualmente, em 2011, o Governo alterou o nome do Inmetro - antes Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, para Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. Tal mudança, que consta da Medida Provisória nº 541, afeta e é resultado de uma complexa estrutura que envolve o desenvolvimento de novas tecnologias, a institucionalização da ciência e uma série de outras relações políticas e econômicas.

Sendo assim, embora de modo invisível à maioria das pessoas, afeta, diretamente, e por vários canais, toda a sociedade.

AS REDES DE DIFUSÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL NO INMETRO

A Ditec, nos últimos anos, tem se empenhado em manter projetos que permitem ao setor produtivo ter acesso ao conhecimento existente na Instituição. Tais projetos incluem a promoção de eventos de interação entre representantes do setor empresarial e pesquisadores do Inmetro, o provimento dos meios adequados para a proteção do conhecimento desenvolvido na Instituição e a criação de redes de difusão de propriedade intelectual e inovação.

Tal conjunto de redes desenvolvidas na Diretoria visa a consolidar o papel do Inmetro como órgão apoiador da inovação e promover a integração entre o pesquisador do Inmetro, o setor produtivo e a sociedade. Neste estudo, preferiu-se trabalhar com redes virtuais de difusão, porquanto estas assumem cada vez mais relevância na propagação do conhecimento no contexto investigado. Segue um breve resumo da proposta de cada Rede:

Portal da Inovação do Inmetro- O Projeto para o Portal da Inovação do Inmetro diz respeito à criação de ambiente Web para a difusão do apoio do Inmetro à Inovação Tecnológica. A página do Portal deverá oferecer informações atualizadas sobre as linhas tecnológicas desenvolvidas no Inmetro, bem como sobre os processos de inovação em serviços, em conformidade com os conceitos de inovação apresentados no Manual de Oslo.

Rede Diáspora do Brasil – O Projeto Rede Diáspora é um Projeto da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), com apoio do Inmetro e de outras instituições parceiras. Tem como objetivo estruturar uma Rede Colaborativa entre agentes estratégicos, nacional e internacionalmente, com foco e atuação internacionais na inovação, internacionalização da indústria brasileira e na geração de negócios. É um movimento orquestrado para mapear e operacionalizar uma rede de brasileiros no exterior para a geração de negócios.

Núcleo de Conhecimento em Inovação (NCI) – É um projeto da Diretoria de Inovação e Tecnologia, NIT do Inmetro, para consolidar o

conhecimento, especialmente o dos pesquisadores do Inmetro, sobre legislação e política de inovação, com vistas ao melhor e mais adequado controle, proteção e disseminação da produção intelectual e tecnológica da Instituição. Tem como objetivos: a) consolidar as ferramentas do NIT (bancos de dados, sistemas colaborativos, acervos) que dão suporte à gestão de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia no Inmetro; b) ampliar e consolidar programas de capacitação de pesquisadores em temas ligados à PI e TT e à disseminação da cultura da inovação, c) buscar parcerias com as indústrias regionais e nacionais, a fim de disseminar a cultura da inovação, avaliando e classificando os resultados decorrentes de projetos compartilhados e permitindo o acesso do setor produtivo à pesquisa aplicada desenvolvida no Inmetro. Sua consolidação restou viável a partir de financiamento pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ, em edital específico para a consolidação de NITs.

Banco Tecnológico do Inmetro - Sistema colaborativo do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) para compartilhamento de pesquisas e tecnologias em desenvolvimento no Inmetro e serviços em propriedade intelectual e transferência de tecnologia, em conformidade com a Política da Propriedade Intelectual (PI) e da Transferência de Tecnologia (TT) do Inmetro.

Curso Online de Propriedade Intelectual – O Curso Online de Propriedade Intelectual (COPI) foi criado com a finalidade de difundir

conhecimentos e conceitos da propriedade intelectual entre os pesquisadores do Inmetro, podendo ser estendido a outros públicos. Sua criação exigiu a intervenção de especialistas em várias áreas do conhecimento os quais, compoindouma equipe multidisciplinar, empenharam-se em atualizá-lo e torná-lo o mais agradável e dinâmico possível, de maneira que o aluno conheça as diversas formas de proteção intelectual; seja capaz de realizar buscas rápidas em bancos de patentes; conheça como as pesquisas desenvolvidas podem contribuir para o progresso tecnológico; seja sensibilizado em relação a forma, cor e outras características do desenho industrial; conheça conceitos, normas e abordagens relacionadas aos temas de inovação, patentes, desenho industrial, empreendedorismo, marcas e direito de autor.

Rede de Interlocutores – A Rede de Interlocutores, em processo de criação no momento, tem como objetivo reunir interlocutores de cada Diretoria do Inmetro em torno dos projetos acima mencionados, a fim de possibilitar sua contribuição com seu aperfeiçoamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES DAS REDES DE DIFUSÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL NO ÂMBITO DO INMETRO

As entrevistas realizadas para fins de criação do Portal da Inovação do Inmetro, bem como para apoiar o projeto da ABDI de criação da Rede Diáspora, demonstraram o interesse das Diretorias

do Instituto em participar de um movimento pró-inovação e em aproximar-se da indústria. As respostas dos entrevistados também tornaram claro que cada área do Inmetro se relaciona de modo particular com o setor produtivo, a depender da natureza das pesquisas realizadas ou do caráter mais voltado para a regulação ou para a pesquisa científica propriamente dita. No caso do Portal da Inovação, foram feitas perguntas sobre o tipo de relação que cada área mantinha com o setor produtivo. No caso da Rede Diáspora, sobre o tipo de contribuição - linhas de pesquisa, temas para debate, contatos, possíveis eventos, além de endereços de páginas da web e documentação - que cada área poderia fornecer.

Verificou-se que nas divisões voltadas para a metrologia clássica, o processo de inovação na indústria depende mais de recursos e técnicas de medição, calibração e ensaios. Por outro lado, para as áreas de natureza regulatória, a relação com a indústria e com a inovação alude, principalmente, às questões técnicas e normativas. Assim, tais áreas são procuradas por empresas que desejam criar novos produtos e têm a preocupação de adequar seus processos inovativos em função de regras e regulamentos. As áreas ditas “mais científicas” desenvolvem relações mais diretas de parceria, em projetos que se classificam como: apoio à indústria, pesquisa aplicada, projetos internacionais e projetos metrológicos.

No caso das entrevistas realizadas para coletas de dados para o mapeamento da diáspora

brasileira e criação de uma rede que reúna atores envolvidos, o apoio do Inmetro estruturou-se em: estabelecimento de uma Rede de Interlocutores, com representantes de áreas estratégicas para o projeto piloto, a saber, elaboração contínua de plano de apoio à Rede, com informações estratégicas fornecidas periodicamente pelas áreas, organização de um grupo de estudos, para pesquisa e divulgação do projeto.

O Curso Online de Propriedade Intelectual (COPI), reuniu material e ferramentas diversificadas. Entre elas estão: vídeo-aulas com linguagem mais atraente e a partir de exemplos concretos, fóruns de discussão, ferramentas de crowdsourcing e recursos lúdicos, como jogos e mapas conceituais. Criou-se, ainda, espaço para a discussão de temas transversais e publicação de textos e trabalhos de alunos, a partir do “Blog do COPI”.

A experiência mostrou-se muito positiva como estratégia de aproximação entre o NIT e os pesquisadores. O número de alunos quadruplicou entre a primeira e a segunda edição do Curso, já que a primeira edição formou 19 alunos, e a segunda conta com 82 inscritos.

Além disso, os resultados do projeto-piloto do “COPI” demonstraram alto índice de satisfação dos alunos. O resultado da média da avaliação quantitativa feita por eles foi 9.0. Os itens avaliados reuniam questões como distribuição e relevância dos conteúdos, atendimento dos conteudistas, metodologia e recursos técnicos utilizados, além de questões sobre o quanto o aluno foi levado a buscar

informações para a realização das tarefas.

No questionário semiestruturado, 100% dos cursistas consideraram o curso muito relevante para sua atuação profissional. O único ponto apontado como crítico por um dos alunos foi a necessidade de mais referências teóricas. No momento, uma versão autoinstrucional do Curso está em processo de criação e poderá ser útil, também, como material de apoio a outros projetos.

Um indicador relevante relacionado à gestão de propriedade intelectual no NIT é o número de pesquisas cadastradas no Banco Tecnológico do Inmetro. O BTI contava com 52 pesquisas cadastradas em 12 áreas distintas, que aumentaram, em 2013, para 121.

Esse banco permite que o pesquisador tenha auxílio em estudos de patenteabilidade e prospecção, o que o torna uma ferramenta de gestão do conhecimento, à medida que permite sua articulação contínua com os especialistas da Ditec.

Como resultado do acompanhamento das pesquisas, foram feitos sete pedidos de patentes no período entre 2008 e 2013, número que reflete os resultados de esforços de sensibilização do pesquisador para a necessidade de proteção intelectual.

Para a criação do Site de Inovação do Inmetro, foram realizadas entrevistas individuais e coletivas, tendo como foco as competências tecnológicas que podem ser oferecidas em apoio ao setor produtivo e as experiências exitosas de aproximação entre o Inmetro e a indústria nacional.

O site foi criado como um canal de aproximação entre o Instituto e as empresas e, também, como uma via de difusão do caráter científico do Inmetro à sociedade.

Finalmente, a criação de um Núcleo de Conhecimento em Inovação (NCI), teve como resultados concretos a aquisição de um acervo relacionado aos temas da propriedade intelectual para a biblioteca do Inmetro, realizada a partir de pesquisa em NITs de todo o país, a fim de compreender sua relação com a produção científica e com material bibliográfico específico.

Também consistiram em resultados do projeto a criação de um ambiente virtual para expor conteúdo de grupos de estudos e a criação de uma sala interativa, para videoconferências e processos de capacitação. Formalizou-se, por fim, Termo Aditivo ao Acordo INPI-Inmetro/2012, para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao projeto.

Nem todos os resultados dos processos descritos acima são numericamente mensuráveis. Verifica-se que existe, ainda, um largo caminho a ser trilhado no sentido da aproximação entre os temas da inovação e da propriedade intelectual. Nesse contexto, faz-se mister compreender o papel da metrologia e a atuação do Inmetro, especialmente no esforço para torna-los imbricados e fundantes da sua ação.

Alguns avanços estão sendo conquistados e, mesmo pouco mensurados, vem transformando positivamente a lógica institucional, podendo ser

destacados o crescimento da busca dos pesquisadores por informações do NIT, os depoimentos de alunos do curso sobre a importância da capacitação, os depoimentos de pesquisadores em eventos realizados pelo NIT e toda a troca de informações realizada entre o NIT e os interlocutores e entre o NIT e as instituições parceiras.

REFERÊNCIAS

- AMORIM-BORHER, M.B. ÁVILA, J. CASTRO, A.C. CHAMAS, C.I. PAULINO, S. Ensino e Pesquisa em Propriedade Intelectual no Brasil. Revista Brasileira de Inovação, Rio de Janeiro, 2007.
- BARBOSA, Denis. Uma Introdução à Propriedade Intelectual. Lumen Juris, 2010.
- BARBOSA, Denis Borges. Da Tecnologia à Cultura: Ensaio e Estudos de Propriedade Intelectual. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. Administração: Teoria, Processo e Prática. São Paulo: Campus, 2004.
- DIAS, José Luciano Mattos. Medida, Normalização e Qualidade; Aspectos da História da Metrologia no Brasil. Rio de Janeiro: Ilustrações, 1998.
- _____. Os Mercados Medidos. A Construção da Tecnologia Industrial Básica no Brasil. Rio de Janeiro, Redetec, 2007.
- MATIAS-PEREIRA, K. Política de Ciência, Tecnologia e Inovação: Uma Avaliação da Gestão do Sistema de Proteção à Propriedade Intelectual no Brasil. Independent Journal of a Management & Production, v. 2, nº 2, July – December 2011. Disponível em <http://www.ijmp.jor.br/index.php/ijmp/article/view/24/24>.
- SANTOS, M. E. R. dos. et al. (orgs). Transferência de Tecnologia : estratégias para a estruturação e gestão de Núcleos de Inovação Tecnológica . Campinas, SP: Komedi, 2009.
- TIGRE, Paulo. Gestão da Inovação – a Economia da Tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2006.

Artigo submetido em: 14/12/2013

Artigo aceito para publicação: 14/12/2014